



ZUQ. Empresa sediada na Ufal desenvolve soluções na área de tecnologia

UMA FÁBRICA DE SOFTWARES

GAZETA DE ALAGOAS, 02 de setembro de 2015, Quarta-feira

DIGITAL

+ Imortalidade. Nova rede social promete a usuários 'vida virtual' após a morte. A11

ETERO LIVING CYBERSPACE

UMA FÁBRICA DE SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

JESSAMINE SANTOS ESTADARIANA*

Em meados do século 20, o processo de urbanização começava a dar as caras pelas terras brasileiras. Impulsionado pela industrialização, que moveu grande parte da população da área rural para os centros urbanos, o fenômeno iria deixar inúmeros problemas a serem solucionados no País. Rápida e desordenadamente, sem um planejamento adequado por parte dos órgãos competentes, as cidades foram se adaptando ao êxodo rural e às indústrias que reconstruíam o espaço e a sociedade da forma mais improvisada possível. Em Alagoas, os reflexos desse processo antigo se fazem cada vez mais presentes, visíveis a olho nu, e problematizam a rotina de qualquer cidadão, é só se aventurar pela Avenida Fernandes Lima, por exemplo, em horários de pico para se ter uma boa noção. Foi justamente pensando em melhorar o cotidiano do alagoano que nasceu a ZUQ. Sediada no Instituto de Computação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a empresa começou com o objetivo de tornar mais prática a relação do passageiro com o transporte público disponibilizado na cidade, mas cresceu e hoje atua tanto no rastreamento e gestão de veículos, quanto no planejamento urbano e, mais recentemente, vem desenvolvendo também soluções para micro e pequenas empresas. Em entrevista à *Gazeta*, Marcio Aguiar, diretor executivo da ZUQ, Willy Tiengo, sócio-pesquisador, e a diretora de marketing, Nicolle Oliveira falaram um pouco mais sobre a plataforma que é uma verdadeira fábrica de soluções.



Willy Tiengo, Nicolle Oliveira e Marcio Aguiar, parte da equipe responsável pela empresa de soluções tecnológicas ZUQ

Como surgiu a ideia para a plataforma?

Marcio: Eu e Willy estudamos juntos na faculdade e seguimos caminhos distintos na hora de fazer o mestrado, eu fui pro Rio de Janeiro e o Willy, para Recife, mas fazíamos sempre reuniões com um grupo para discutir possibilidades de negócios. Um dia, o Willy deu a ideia de fazermos o monitoramento dos ônibus com GPS para podermos saber em tempo real qual a localização deles, com essa informação, quanto tempo faltaria pra o transporte chegar no ponto do passageiro.

ro. Desde então fomos amadurecendo a ideia e a ZUQ foi crescendo.

Por que você voltou para Maceió?

Marcio: Voltei porque gosto muito daqui e porque sempre quisemos trazer oportunidades para Maceió. O problema da nossa terra é que as pessoas que têm capacidade procuram soluções fora, porque acham que o mercado aqui não oferece chances etc. poucos pensam em criar, fazer crescer a oportunidade aqui. E nós, enquanto desenvolvedores de softwares, decidimos ampliar esse ecossistema local.

Quais os campos de atuação da ZUQ?

Nicolle: Sempre fomos uma empresa de desenvolvimento de software, começamos no setor de transporte/trânsito, e hoje ampliamos, abrangendo também o desenvolvimento de soluções para micro e pequenas empresas. No nicho de rastreamento e gestão de veículos, nosso principal produto é o Filtsmobi, que acompanha em tempo real tudo o que acontece no dia-a-

dia dos veículos do cliente num sistema customizável, prático e fácil de usar, já temos mais de 1200 carros rastreados, inclusive em outros Estados. Na área de planejamento urbano temos o ZUQ Urbano, um produto criado para o planejamento, controle e para a operação do transporte público. Nesse quesito, nossos clientes em Alagoas são a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT), no módulo de planejamento, e a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas (Arsal), no módulo de operação.

Qual o diferencial da ZUQ?

Willy: A competência técnica da equipe é um ponto importante, temos mestres, doutores, gente com larga experiência de trabalho na área, nosso capital humano é um diferencial do ponto de vista tecnológico. Do ponto de vista de solução, sempre procuramos pautar pela qualidade, simplicidade de uso e sempre ter um relacionamento próximo dos nossos clientes. Hoje, praticamente não temos ex-clientes, então esse relacionamento, es-

Já no que se refere a soluções para pequenos negócios, temos o 112biz, que é uma ferramenta para quem quer começar o negócio na internet de forma fácil e rápida, sem precisar de quaisquer conhecimentos técnicos.

Que dicas você dá a quem está dando os primeiros passos na área de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado?

Marcio: Procurar um sócio que complemente suas capacidades, sua competência, e sempre se informar em como as entidades podem ajudar o seu negócio é essencial. Além disso, recomendamos muito a incubadora para os que estão dando os primeiros passos. Começamos nossa empresa num quatinho na casa do Willy e quando mudamos para cá (Ufal), através da INCUBAL, que é uma incubadora que coordena ações empreendedoras, ganhamos toda a estrutura, incluindo a assessoria de pessoas que você pode consultar, tudo isso influenciou muito no custo fixo que a empresa teve no começo, que deveria ser baixo porque não estávamos consolidados e não tínhamos clientes suficientes para manter uma estrutura externa.

sa atenção na prestação do serviço é um diferencial pra gente. Outro fator é que ao passo que fomos desenvolvendo nosso sistema, vimos que tínhamos que atacar outras frentes, tanto a empresa que opera o serviço quanto o órgão regulador. Hoje temos uma plataforma completa, que não há no mercado brasileiro porque atingimos mais de um pilar, vamos do planejamento, operação e fiscalização até chegarmos no passageiro.

Qual o impacto já exercido pela ZUQ no ecossistema tecnológico e empreendedor de Alagoas?

Willy: O primeiro impacto foi internamente, na universidade. A ZUQ iniciou uma onda de empreendedorismo aqui no Instituto de Computação da Ufal, foi a primeira empresa sediada no IC, isso foi uma sinalização boa para o instituto como um todo. Um outro aspecto é o educativo, em relação ao que o empreendedorismo pode gerar, ter um caso de sucesso saindo aqui do instituto pode ser um elemento motivador pra os alunos. Num contexto mais amplo, a ZUQ participa no cenário nacional, concorrendo com grandes empresas, captando recursos do governo federal, é um dinheiro que não chegava aqui e está vindo, gerando postos de trabalho no Estado.



Mestres, doutores e estudantes fazem parte da equipe da ZUQ, formada, ao todo, por 12 pessoas

focar no pequeno, na entrega de soluções a baixo custo para as pessoas com baixo conhecimento tecnológico.

Quais os próximos planos para a empresa?

Marcio: Estamos numa nova fase, saímos de uma empresa de poucas pessoas, sem muita organização, para uma com departamentos muito bem separados, processos estabelecidos. Por enquanto, seguimos trabalhando na definição de nossas novas estratégias, porque como a gente disse, estamos mudando de uma empresa que trabalhava só em um setor para algo mais amplo.

Que análise você faz do cenário alagoano atual para a área de Ci-

ência, Tecnologia e Inovação?

Willy: Evoluímos bastante, se olharmos o aspecto regional, do ponto de vista de fomento a novos negócios, dessa economia criativa e de startups, estamos num período muito bom. Por outro lado, quando se fala em empresas economicamente viáveis, emitindo notas fiscais, com perfil inovador, a gente ainda está bem atrás dos nossos vizinhos. Ainda enfrentamos muita dificuldade em vender pro Estado, parece que as pessoas que estão responsáveis por esses processos não enxergam o malefício que é importar serviços de outros lugares, então cria-se empacelho de toda ordem, burocracias, requisitos em termo de referências que barram a parti-

pação de empresas locais, e isso tudo é muito danoso. Além disso, temos uma dificuldade muito grande de entregar o produto no mercado, porque, em geral, grande parte das empresas ainda são pequenas, não têm departamento de marketing, nem comercial consolidado, dessa forma, pela incapacidade de comunicar nossos produtos, terminamos nem tendo acesso ao nosso próprio mercado. Mas já estivemos bem pior. Hoje a gente tem um embrião de um polo tecnológico que tem um potencial muito grande de mudar a cara da tecnologia e da inovação aqui em Alagoas, isso nos dá muita esperança e nos faz querer ainda mais desenvolver esse ecossistema produtivo localmente.

* Sob supervisão da editoria do Digital.